

Jacob Palis

Marco Antonio Teixeira

UNICAMP

Antes de mais nada cabe-me apontar que fui muitas vezes testemunha ocular de que Jacob assumiu-se como um líder dinamizador e mobilizador do desenvolvimento científico e cultural do País sob todos os aspectos. Lembro que Jacob não viveu de ilusões mas sim de atitudes que sempre tomou em qualquer circunstância. Nada vai apagar a riqueza de sua história. Em particular sua ajuda e apoio foram muito importantes para mim. Tudo o que eu tenho para lhe dar são palavras de agradecimento.

A seguir citarei alguns fragmentos de alguns momentos que compartilhamos:

1-Em1971, alguns meses que precederam o Congresso Internacional de Sistemas Dinâmicos em Salvador- Bahia, Jacob e Sotomayor ofereceram um curso introdutório de Sistemas Dinâmicos no IMECC-UNICAMP num período de 2 meses. Ele salternavam semanalmente a vinda à Unicamp. A platéia do curso era heterogênea e em princípio, não havia nenhum aluno realmente integrado no conteúdo do mesmo até o seu início. Eu tinha recentemente terminado o Mestrado na área de Topologia Diferencial e Algébrica no ICMC-USP e praticamente fui o único aluno do curso a seguir Sistemas Dinâmicos. Fiquei deveras impressionado como tema e exposições. Lembro que nessa época a pesquisa no IMECC era inóspita e plena de deficiências.

2-No começo dos anos 80, durante uma cansativa viagem de trem “Edinburg-Coventry”, ele informalmente discorreu longamente sobre diversos matemáticos do seu círculo, que eram provenientes do mesmo país mas com tipos de personalidade e pendores matemáticos extremamente diferentes. Me marcou muito a análise da dupla TimPoston\ Anthony Manning.

3-Nos anos 80, passei algumas semanas em Portugal. Naquela época o trânsito no IMPA de matemáticos portugueses era quase inexistente. Daí um grupo de matemáticos seniores do país irmão, me pediu para intermediar uma aproximação de Portugal com o Impa. Conversei com Jacob na minha volta e no primeiro contato notei nele um interesse apenas tangencial. A minha insistência no caso ocasionou em princípio uma certa irritabilidade nele e finalmente ele cedeu. Um tempo depois ele comentou comigo este caso e me parabenizou pela insistência. Observo que na primeira leva de alunos provenientes de Portugal ao Impa estava Marcelo Viana.

4-Quando Jacob era Diretor do IMPA, estava eu na Biblioteca do IMPA quando chegou uma delegação de alguma construtora (ou algo assemelhado) conduzido por uma engenheira (ou arquiteta) a fim de realizar uma reforma na parte nobre do recinto. Começaram a discutir sobre o projeto quando surgiu Jacob, meio ofegante, dizendo “Me desculpe, mas eu sou palpiteiro por natureza”. A engenheira tentou falar algo no que foi retrucada pelo nosso personagem assim “Eu tenho pouco tempo e vou dizer o que penso”. Discorreu o que ele achava como deveria ser o projeto, recheado de detalhes e foi embora não deixando qualquer margem para ser contestado.

Uma mensagem:“Jacob, esteja sempre ciente que a nossa Comunidade reconhece a sua competente e exaustiva atuação junto a Comissão de Frente que desbravou os caminhos tortuosos e doloridos que levaram a Matemática Brasileira alcançar o topo da montanha.”